

17-03-2014

Mercado nacional de M&A dispara em Fevereiro para 1,4 mil milhões

Negócios Privatização da Caixa Seguros teve peso decisivo, mas operações em bolsa e de capital de risco atestam retoma.

Filipe Alves

filipe.alves@economico.pt

O mercado nacional de fusões e aquisições (M&A) continua a dar sinais de retoma. Segundo o relatório mensal da TTR relativo a Fevereiro, o volume de investimento no mercado português foi o maior dos últimos cinco meses, atingindo um total de 1,432 mil milhões de euros.

A privatização da Caixa Seguros, com a venda à chinesa Fosun de 80% do capital, por 1,2 mil milhões de euros, foi determinante para este montante. Esta operação teve como assessores financeiros, do lado da CGD, os bancos de investimento Caixa BI, Morgan Stanley e BCG. Como assessores jurídicos da parte vendedora actuaram a Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva (MLGTS), enquanto do lado da Fosun estiveram a ABBC, DLA Piper US, DLA Piper Hong Kong e PLMJ.

Mas também os segmentos de

mercados de capitais e de 'venture capital' deram importantes contributos. Na bolsa, a operação mais relevante foi a entrada da Espírito Santo Saúde, avaliada em 166,2 milhões de euros. No 'venture capital', destacaram-se o investimento de três milhões de euros da Faber Ventures na Seedrs e o aumento de capital realizado pela Portugal Ventures na iClio. Já no 'private equity' registou-se uma desaceleração face ao mês de Janeiro. Ainda assim, teve lugar uma operação relevante com o anúncio da compra de 60% do Grupo Piedade pela Oxy.

Face a estes dados, os advogados contactados pelo Económico mostraram-se optimistas.

"Apesar da recuperação do mercado ainda se prever muito lenta, as nossas perspectivas de trabalho nesta área em 2014 são boas", disse Diogo Leônidas Rocha, sócio da Garrigues, referindo-se às operações no mercado de capitais, segmento onde em 2013

o escritório ocupou o primeiro lugar - 'ex aequo' com a PLMJ - em número de transacções.

"Acreditamos que o mercado de capitais continuará a atrair atenções em 2014, podendo assumir-se como um veículo relevante de captação de investimento.



Magda Viçoso, sócia da PLMJ, considera que o ambiente favorável que começou a fazer sentir em 2013 criou condições para novas ofertas em bolsa este ano.



Gustavo Ordonhas Oliveira, sócio da SRS Advogados, nota um interesse crescente dos fundos de 'private equity' e 'hedge funds' estrangeiros em empresas nacionais.

Por um lado, 2013 criou um ambiente que permite condições para novas ofertas públicas em 2014. Por outro, o mercado de capitais pode oferecer produtos de dívida e híbridos atractivos para o programa de investimentos e fomento das exportações e internacionalização que os sectores público e privado querem colocar em marcha", salientou Magda Viçoso, sócia da PLMJ especialista em Mercado de Capitais.

O aumento do investimento estrangeiro é também um dos principais factores a ter em conta. Os dados do TTR comprovam isso: em Fevereiro, houve um aumento "significativo" de aquisições de empresas portuguesas por grupos estrangeiros, nomeadamente do Japão, Angola, China e África do Sul. "Apesar da actual incerteza em relação à forma como será anunciada a saída de Portugal do programa de assistência financeira, acreditamos que as grandes empresas nacionais, em particu-

lar aquelas com uma cotação ou valor eventualmente deprimido em função da conjuntura, irão atrair forte interesse por parte de investidores internacionais - em linha, aliás, com as recentes transacções no âmbito do programa de privatizações, mas também dos sucessivos reforços de participações qualificadas de grandes investidores institucionais em empresas cotadas portuguesas", disse, por sua vez, Gustavo Ordonhas Oliveira, da SRS Advogados.

Adiantou, referindo também o interesse dos fundos de 'private equity' e 'hedge funds' estrangeiros: "Temos de facto testemunhado o interesse crescente deste tipo de investidores internacionais, dotados de grande disponibilidade de liquidez, por activos portugueses com estas características, e acreditamos que poderão ser importantes agentes de financiamento do crescimento e desenvolvimento deste tipo de empresas no curto prazo". ■